

Avaliação de polimorfismos genéticos da hipomineralização de molar e incisivo

Jeremias, F.; Caminaga, R.M.; Pierri, R.A.; Fragelli, C.M.; Souza, J.F.; Restrepo, M.; Paschoal, M.A.; Küchler, E.C.; Deeley, K.; Vieira, A.R.; Santos-Pinto L.

Resumo:

Distúrbios genéticos durante o desenvolvimento dentário influenciam na variação do número e formada dentição. Este é o primeiro estudo a avaliar se a variação genética nos genes da formação do esmalte dentário está associada com a Hipomineralização Molar-Incisivo (HMI), levando também em consideração, a experiência de cárie. Amostras de DNA de 71 casos (com HMI) e 89 controles (não afetados) de Araraquara/SP (Brasil) foram analisadas. Onze marcadores em cinco genes [ameloblastina (*AMBN*), amelogenina (*AMELX*), enamelina (*ENAM*), tuftelina (*TUFT1*), e proteína 11 interagindo com tuftelina (*TFIP11*)] foram genotipados pelo método TaqMan. O teste Qui-quadrado foi utilizado para comparar as frequências alélicas e genotípicas entre os grupos caso e controle. A experiência de cárie no grupo HMI também foi avaliada para a associação com a variação genética nos genes da formação do esmalte. Os marcadores rs3796704 (*ENAM*), rs4694075 (*AMBN*); rs5997096/rs134136 (*TFIP11*), foram associados com a HMI ($p < 0.05$). Associações dos marcadores rs5997096/rs134136 (*TFIP11*), rs12640848/rs3796704 (*ENAM*) e rs17878486 (*AMELX*) ($p < 0.05$) com a cárie dentária foram observadas. O presente estudo sugere possibilidade de associação entre o esmalte hipomineralizado e variação genética nos genes da formação do esmalte dentário.

Palavras-chave: Amelogênese; polimorfismo genético; cárie dentária.